

Maria Alice Nogueira
Cláudio Marques Martins Nogueira

Bourdieu & a Educação

3ª Edição

Revisada conforme o Novo Acordo Ortográfico

autêntica

X062207

055/2008,
08/07/2009 R\$22,00

Copyright © 2004 by Maria Alice Nogueira;
Cláudio Marques Martins Nogueira

COORDENADOR DA COLEÇÃO PENSADORES & EDUCAÇÃO
Alfredo Veiga-Neto

CONSELHO EDITORIAL

Alfredo Veiga-Neto – ULBRA/UFRGS, Carlos Ernesto Nogueira – Univ.
Pedagógica Nacional de Colombia, Edla Eggert – UNISINOS, Jorge Ramos
do Ó – Universidade de Lisboa, Júlio Groppa Aquino – USP, Luís
Henrique Sommer – ULBRA, Margareth Rago – UNICAMP, Rosa Bueno
Fischer – UFRGS, Sílvio D. Gallo – UNICAMP

REVISÃO

Vera Lúcia de Simoni Castro
Ana Carolina Lins Brandão

37.046
B769n
3. ed.
- 2

EDITORACÃO ELETRÔNICA

Waldênia Alvarenga Santos Ataíde
Tales Leon de Marco

Todos os direitos reservados pela Autêntica Editora. Nenhuma
parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios
mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a
autorização prévia da editora.

AUTÊNTICA EDITORA LTDA.

Rua Aimorés, 981, 8º andar . Funcionários
30140-071 . Belo Horizonte . MG
Tel: (55 31) 3222 68 19
TELEVENDAS: 0800 283 13 22
www.autenticaeditora.com.br

N778b Nogueira, Maria Alice
Bourdieu & a Educação/Maria Alice Nogueira, Cláudio M.
Martins Nogueira. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
128 p. – (Pensadores & Educação, v. 4)
ISBN 978-85-7526-142-2
1. Educação. 2. Sociologia. I. Nogueira, Cláudio M. Martins.
II. Bourdieu, Pierre. III. Título. IV. Série.

CDU 37

Agradecimentos

Os autores agradecem a Gisele Ferreira da Silva e a
Vanda Lúcia Praxedes o auxílio prestado na coleta de fon-
tes referentes à obra e à cronologia de Bourdieu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS	
O debate em torno da obra de Bourdieu.....	87
ANEXOS	
Cronologia de Pierre Bourdieu.....	103
Obras de Pierre Bourdieu publicadas no Brasil.....	109
Obras de Pierre Bourdieu publicadas na França.....	113
Obras sobre Pierre Bourdieu.....	117
Sites de interesse na Internet.....	119
REFERÊNCIAS	121
OS AUTORES	125

INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu foi, sem dúvida, uma das grandes figuras da Sociologia do século XX, com amplo reconhecimento em escala mundial. Embora sua formação inicial, realizada nos anos 1950, na Escola Normal Superior de Paris e na Sorbonne, tivesse se dado no campo da Filosofia, ele se dirigiu, a partir do período vivido na Argélia (1955-1960), para as Ciências Sociais, em particular para a Antropologia e a Sociologia.

Esse deslocamento em direção às Ciências Sociais parece estar relacionado, em primeiro lugar, com sua origem social modesta e provinciana, que não lhe propiciava as disposições exigidas à época para o exercício da "disciplina rainha",¹ especialmente o gosto e a habilidade para a retórica e para a prática de exercícios puramente formais de análise filosófica; nisso contrastando com seus colegas da Rue d'Ulm, que, provenientes das camadas sociais superiores, pareciam talhados para abraçar a Filosofia, tal qual esta era praticada à época. Com efeito, tendo passado pela experiência custosa, em termos subjetivos, de inserção simultânea em dois universos culturais distintos (o familiar e o da elite escolar), ele atribuía a si mesmo um "habitus clivado", produto

¹ A Filosofia ocupava, na França dos anos 1950, o topo da hierarquia escolar e universitária.

CRONOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU

1930 (primeiro de agosto) – Pierre Bourdieu nasce em Denguin,² pequeno vilarejo da província do Béarn, região rural do Sudoeste da França, situada nos Pirineus e próxima da Espanha, onde a língua nativa era o occitânico. Seu pai, Albert Bourdieu, originário de uma família de camponeses, havia se tornado, ao redor dos 30 anos, modesto funcionário público dos Correios, tendo exercido, ao longo da vida, o ofício de carteiro na região do Béarn. Sua mãe, Noémie Bourdieu, também proveniente do meio rural, pertencia a uma família de agricultores com nível social um pouco mais elevado.

1941-1947 – Frequenta o Liceu de Pau (capital do Béarn), onde cursa a primeira parte do ensino secundário e se distingue nos estudos.

1948-1951 – Recebe uma bolsa de estudos para cursar o ensino médio e, a conselho de um de seus professores do Liceu de Pau, ingressa no Liceu Louis-le-Grand, em Paris, reputado por constituir o melhor curso preparatório para o ingresso na École Normale Supérieure de Paris e por reunir os melhores alunos do país.

1951-1954 – Ingressa na célebre Escola Normal Superior (ENS) da Rue d'Ulm, em Paris, o mais importante centro de recrutamento e formação da elite intelectual francesa.

Diploma-se, nessa escola, em Filosofia, aos 25 anos. Na mesma época, realiza estudos de graduação também em Filosofia na Faculdade de Letras de Paris (Sorbonne), onde defendeu a tese intitulada "Estruturas temporais da vida afetiva".

1954 – Obtém – juntamente com Jacques Derrida e Emmanuel Leroy-Ladurie – aprovação no concurso de *Agrégation* (concurso público de admissão ao cargo de professor de liceu ou de faculdade).

1954-1955 – Passa a lecionar Filosofia no Liceu de Moulins, pequena cidade situada na região central da França.

1955-1958 – É convocado e presta o serviço militar na Argélia, então colônia francesa no Norte da África, em plena guerra (1954-1962) por sua independência da França.

1958-1960 – Leciona na Faculdade de Letras de Argel (capital da Argélia), como professor assistente. Durante esse período, desenvolve extenso trabalho de campo que redundou numa etnologia da sociedade cabila (população camponesa habitante das regiões montanhosas do Norte da Argélia).

1960 – Em função do agravamento do conflito colonial e diante das posições liberais que assume ante a guerra de independência, Bourdieu é obrigado a voltar para a França, tornando-se professor assistente na Faculdade de Letras de Paris (Sorbonne).

1962 (2 de novembro) – Casa-se com Marie-Claire Brizard, socióloga e filha de um médico. Dessa união nasceram três filhos homens (Jérôme, Emmanuel e Laurent).

1961-1964 – É nomeado professor e orientador pedagógico da Faculdade de Letras de Lille (cidade localizada no Norte da França). Na Universidade de Lille, ministra, pela primeira vez, cursos sobre os "pais fundadores" da

Sociologia (Durkheim, Weber, Marx), mas também sobre a Antropologia britânica e a Sociologia norte-americana. Paralelamente, prossegue o trabalho de análise dos dados de campo coletados durante o período argelino e em suas constantes viagens de férias à Argélia.

1964 – Passa a lecionar na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) de Paris, credenciando-se também como orientador de teses e estudos científicos. Ao assumir esse posto, aos 34 anos, tornou-se um dos mais jovens professores dessa instituição.

1964 – É indicado por Raymond Aron para sucedê-lo na direção do Centro Europeu de Sociologia.

1964 – Torna-se diretor da coleção *Le sens commun* para a editora parisiense Minuit. Por mais de duas décadas, Bourdieu dirigiu essa coleção na qual publicou obras clássicas (de Durkheim, Mauss, Halbwachs, Cassirer, Bakhtin, entre outros), bem como traduziu e divulgou, na França, grandes autores contemporâneos (entre eles: Goffman, Bernstein, Labov, Goody, Hoggart).

1964 – Nessa mesma coleção, publica, em coautoria com Jean-Claude Passeron, o livro *Les héritiers*, sua primeira grande obra no campo da Educação.

1967 – Funda o Centro de Sociologia da Educação e da Cultura (CSEC) na EHESS. Nesse centro, Bourdieu congregou e dirigiu, por mais de 30 anos, uma grande equipe de pesquisadores dedicados à compreensão das relações que se estabelecem entre o universo da cultura e o campo do poder e das classe sociais.

1970 – Publica, mais uma vez em coautoria com Jean-Claude Passeron, aquele que se tornaria seu mais conhecido livro no terreno da Educação: *La reproduction* (no Brasil: *A reprodução*). Na década de 1970, dá início a intensas

atividades acadêmicas no exterior como convidado de instituições importantes, como as universidades de Chicago, Harvard, Princeton (EUA); Instituto Max Plank (Alemanha); Universidade de Todai (Japão), entre outras.

1975 – Com o apoio de Fernand Braudel, então diretor da Maison des Sciences de l'Homme, cria o periódico *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* (ARSS), que dirigirá até os momentos finais de sua vida. Esse periódico tornou-se uma das mais importantes publicações em Ciências Sociais no mundo.

1979 – Publica, pela Editora Minuit, o livro *La distinction*, considerado por muitos como sua obra magna e que lhe valerá a consagração internacional. Trata-se de uma análise dos gostos e julgamentos éticos e estéticos das diferentes classes sociais.

1981 (13 de dezembro) – Em protesto contra a repressão que se abatia sobre a Polônia, Bourdieu lança – juntamente com Michel Foucault – um manifesto em favor do movimento "Solidariedade".

1981 – É eleito professor titular da cátedra de Sociologia do Collège de France.

1982 (23 de abril) – Profere, no Collège de France, a provocadora aula inaugural *Leçon sur la leçon* (no Brasil: *Lições da aula*).

1984 – Publica, pela Editora Minuit, o livro *Homo academicus*, obra sobre o universo das disposições e práticas dos professores universitários.

1989 – Publica, pela Editora Minuit, *La noblesse d'État*, seu último grande livro sobre o sistema escolar.

1989 – Funda a *Liber*, "revista internacional de livros", editada em diversos países europeus e em nove línguas, que dirigirá por dez anos. Seu objetivo era a difusão internacional de trabalhos originais e inovadores no campo das Ciências Humanas e da Literatura.

1989 – Recebe o título de Doutor *honoris causa* da Universidade Livre de Berlim.

1989-1990 – Preside uma comissão nacional de reflexão e estudos sobre os "conteúdos do ensino", nomeada pelo então presidente da República, François Mitterrand.

1990 – A partir da década de 1990, Bourdieu assume um papel combativo nos movimentos sociais antiglobalização e de apoio aos desempregados, aos trabalhadores do campo, aos imigrantes ilegais na França, aos intelectuais perseguidos em diversas partes do mundo.

1993 – É lançada a primeira edição da coletânea, organizada por Bourdieu, *La misère du monde* (no Brasil: *A miséria do mundo*), que, apesar de suas mil páginas, teve enorme sucesso de vendas, e foi adaptada para o vídeo e para o teatro.

1993 – Recebe a Medalha de Ouro do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), um dos mais importantes símbolos de reconhecimento conferidos pela comunidade científica na França.

1993 – Funda o Comitê Internacional de apoio aos Intelectuais Argelinos (CISIA).

1995 (dezembro) – Lança um "apelo dos intelectuais em favor dos grevistas" contra o plano governamental neoliberal que ameaçava as políticas públicas do bem-estar social e da seguridade na França.

1996 – Funda a editora *Liber-Raisons d'Agir* com uma política editorial que deveria associar a independência do trabalho científico com a militância e o compromisso cívicos.

1996 – Recebe o título de Doutor *honoris causa* da Universidade Johann Wolfgang Goethe de Frankfurt e da Universidade de Atenas.

2001 (28 de março) – Dá sua última aula no Collège de France.

2002 (23 de janeiro) – Pierre Bourdieu morre, em Paris, aos 71 anos de idade, vítima de um câncer.

Pierre Bourdieu atingiu o ponto máximo da hierarquia cultural na França, sendo hoje "o cientista social mais citado no mundo" (cf. WACQUANT, 2002).

OBRAS DE PIERRE BOURDIEU PUBLICADAS NO BRASIL*

- ✶ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. MICE-
LI, Sergio (Org.). São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: ele-
mentos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro:
Francisco Alves, 1975.
- BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo: estruturas
econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- ✶ BOURDIEU, Pierre. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. ORTIZ, Rena-
to (Org.). São Paulo: Ática, 1983.
- ✶ BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro:
Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *Lições da aula*. São Paulo: Ática, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. *A ontologia política de Martin Heidegger*.
Campinas: Papyrus, 1989.
- ✶ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro / Lisboa:
Bertrand Brasil / Difel, 1989.
- ✶ BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

* Listagem limitada somente a livros e coletâneas. Compreende tam-
bém as obras em coautoria.